



10º Congresso de Pós-Graduação

EDUCAÇÃO PROTESTANTE E A COMPOSIÇÃO DO BRASIL: A QUESTÃO DA IMIGRAÇÃO EM PERIÓDICOS

Autor(es)

THAIS GONSALES SOARES

Orientador(es)

CÉSAR ROMERO AMARAL VIEIRA

1. Introdução

Desde a Constituição Imperial de 1824, o catolicismo foi considerado a religião oficial do Brasil. Foi apenas com a proclamação da República e o Decreto 119-A, de 7 de janeiro de 1890, que o país consagrou legalmente sua plena liberdade de cultos, extinguiu o padroado e proibiu a intervenção de autoridade federal e dos Estados federados em questões religiosas. Foi em 1881, em um Brasil ainda oficialmente católico, que o Colégio Piracicabano foi fundado por educadores originários do Sul dos Estados Unidos, destacando-se como primeira instituição escolar de tradição metodista criada na província de São Paulo. Como representantes do protestantismo, estabeleceram alguns embates com adeptos do catolicismo, que ao defender a oficialidade de sua religião, questionavam também a vinda de imigrantes ao país.

2. Objetivos

O objetivo desse trabalho é demonstrar sucintamente como a educação metodista e, num âmbito mais geral, a chegada de imigrantes foram retratadas pela imprensa nos últimos anos do Império brasileiro.

3. Desenvolvimento

Para tal levantamento, foram utilizados três periódicos: O Apóstolo, produzido por padres e com início em 1866, podia ser comprado na redação e nas principais Igrejas do Rio de Janeiro; a Gazeta de Piracicaba, publicada na cidade de Piracicaba, nessa pesquisa é a fonte de divulgação principal das informações sobre os acontecimentos do colégio Piracicabano; O Paiz, de liderança republicana, o periódico também era editado na corte.

4. Resultado e Discussão

Tratando sobre a fundação do Colégio Piracicabano, O apóstolo em 2 de março de 1883 destaca: Eis o caso: desde 1875, varios pastores methodistas têm-se esforçado para realisarem a fundação de um collegio (internato) protestante, para meninas! Brasileiras nascidas de pais catholicos! Manhosamente caminhando, a empreza conseguiu no dia 8 do mez findo lançar a primeira pedra de um edificio proprio, permanente, consolidado, tendo o auxilio decidido do actual presidente da municipalidade da catholica cidade de Piracicaba! Na sequencia, o jornal cita o artigo do jornal Piracicabano que resume a história do colégio, afirmando com ironia: Depois dessa brilhante marcha da instituição protestante sancionada na [sic] cidade catholica, não sabemos mais o que admirar: se a audaciosa temeridade dos Rvds. Ministros methodistas a afrontarem os brios religiosos de uma nação que herdou o catholicismo como

precioso legado dos seus maiores; se a culposa indiferença e manifesta apostasia de pais catholicos, sacrificando o futuro de suas filhas, e aceitando uma educação inviscada do virus protestante; se a criminosa tolerancia deste nosso paternal governo, que jurou antigamente, e continua a jurar todos os dias que mantém a religião catholica como a religião do Estado. (O Apostolo 02/03/1883) Podemos notar que, mais do que a questão educacional referente a disciplinas ou métodos de ensino utilizados no Colégio Piracicabano, o que se destaca principalmente nesses trechos é a preocupação religiosa. Num período de busca e tentativa de constituição da identidade do povo brasileiro, marcado pela transição entre mão de obra escrava e livre, os imigrantes foram vistos por alguns setores da sociedade como uma alternativa para a escassez de mão de obra, além de possibilidade de progresso, uma vez que o trabalho era considerado um dos pontos principais para a organização da sociedade (cf. Naxara, 1998). A defesa da necessidade de braços europeus para a lavoura pode ser visualizada na política brasileira para a imigração. Oliveira destaca que a existência do latifúndio, a associação entre vida civil e religião (dificultando a vinda de adeptos de outras religiões) e a vigência da escravidão eram alguns fatores que dificultavam a atração de imigrantes para o país. A abolição gradual da escravidão com o fim do tráfico de escravos em 1850 e a Lei do Ventre Livre em 1871, tornou o problema da mão de obra uma das questões centrais da política nacional. Tentando solucionar essa dificuldade, em 1883 foi criada no Rio de Janeiro a Sociedade Central de Imigração, que funcionou até 1891; em São Paulo, foi fundada em 1871 a Associação Auxiliadora da Colonização e Imigração para a Província de São Paulo e em 1886 a Sociedade Promotora de Imigração, demonstrando que a subvenção tornou-se também uma questão da iniciativa privada e do governo provincial (2002, p.15-6). Alguns artigos e notícias do Paiz demonstram essa perspectiva: (...) Uma vez que o immigrante, pela sua moralidade e habitos de trabalho, vem supprir os claros da nossa lavoura, elle representa um capital, tanto mais importante quanto estamos a tratar da substituição do trabalho. (O Paiz, 07/06/1885). Em transcrição de artigo do jornal Paulista: Os symptomas animadores que se notam em nossa cidade a favor da immigração, vão sendo tão pronunciados, principalmente da parte dos lavradores, que os receios que nutrimos de que o depreciamento e escassez do braço escravo pudesse influir na producção do municipio desaparecem de todo. (O Paiz, 20/06/1885) A Gazeta de Piracicaba também se pronunciava favorável ao movimento, como podemos notar na seguinte passagem na qual faz alusão ao movimento imigratório para a Argentina: A gazeta de Campinas, tratando deste assumpto de real importancia para nós, em seu numero de 23 do corrente diz o seguinte: Quantas vezes temos dito: sirva-nos de exemplo a louvavel e patriótica actividade com que as republicas do Prata tratam de chamar a si a maior corrente possível de emigração! (...) Apressando-se em indagar as causas que levavam tamanha porção de estrangeiros a procurar de preferencia ao Brazil a Republica visinha, chegou ao conhecimento de que alli tratava-se seriamente da questão, e que tanto o governo como os particulares eram incansaveis em chamar ao territorio argentino essa onda de trabalhadores estrangeiros. Assim, pois, temos que para questões de colonisação aquella pequena Republica está muito mais acreditada que este grande imperio. (Gazeta de Piracicaba, 26/11/1882) Apesar de identificarmos opiniões favoráveis a vinda do imigrante, não podemos negligenciar as críticas feitas a esse processo, percebidas nessa pesquisa por meio do periódico O Apostolo. A organização do movimento imigratório, os privilégios concedidos aos estrangeiros, assim como o desprezo a população nacional de índios e caboclos foram alguns dos focos de crítica. As citações abaixo fazem parte de artigo publicado em partes, nas edições de 10, 12 e 15 de setembro de 1886, intitulado Inépcias do Governo: Quando temos frequentemente fallado contra a immigração ou colonisação estrangeira, não temos sido oppostos a ella; ao contrario, temos mais que ninguem preparado-lhe o terreno, pois que mostrando-lhe os erros do nosso governo, os perigos a que se expõe, a ineptia dos nossos estadistas, fazemos lhe conhecer os males a que se sujeito vindo para um paiz cujos homens, sem methodo, sem pratica, sem experiencia, fazem e desfazem ao mesmo tempo as acções as mais solemnes, os actos mais transcendentis. (...) A colonisação actual é um mal para o paiz e uma verdadeira desgraça para os immigrantes. Cheia de privilegios, de garantias, formará um estado no Estado, enfraquecerá o espirito patriota e suscitará a idéa de vingança da parte dos nacionaes por verem seus direitos conculcados e sacrificados ao bem do estrangeiro. (...) Diante deste systema do governo, o cidadão brasileiro não tem direitos; os privilegios, garantias, immunities concedidas aos colonos estrangeiros absorvem todos os direitos do cidadão no Brazil. O brasileiro só tem direito de trabalhar, pagar impostos, derramar o seu sangue em beneficio dos colonos. E em nossos dias, em lugar de dizer o governo: concedem-se aos colonos estrangeiros os privilegios dos brasileiros; diz-se: concedem-se aos brasileiros os privilegios dos colonos! (O Apostolo, 10/09/1886) Destacamos ainda o seguinte trecho do mesmo artigo: Queremos a colonisação na mais larga escala, a mais livre possível, mas sem recrutamento, sem regalias, sem privilegios, e a desejando jámais pretendemos sacrificar-lhe nossa nacionalidade, nossos costumes, leis, habitos e religião (O Apostolo, 10/09/1886). Na edição de 12 de setembro, destacamos: Mais de um milhão de homens selvagens permanecem nas trevas da ignorancia, do paganismo, nos limites do Brazil, no ultimo quartel do seculo das luzes, do seculo XIX! E para esses brasileiros, os unicos homens que, civilisados, poderiam povoar os altos sertões das remotas provincias, o governo olha com indiferença e pede sómente uns 70:000\$ para civilisal-os! (O Apostolo, 12/09/1886) No número seguinte, edição do dia 15: (...) E tudo isso não basta, vem a idéa erronea, anti-patriótica, perigosa, dispendiosa e inutil de colonisação estrangeira, a que se pretende sacrificar a nossa autonomia, direitos, costumes e religião, sendo tyrannizados os nossos compatriotas e reduzidos a uma nova escravidão, á condição de párias em relação ao estrangeiro. (...) Segundo a immigração que nos vem recrutada, cheia de vicios, ignorante, impregnada de todos os principios revolucionarios da Europa, não temos nada a esperar della em beneficio das artes, das sciencias, da industria e nem da lavoura, como os annos e a experiencia nos têm mostrado. (O Apostolo, 15/09/1886) Outros artigos poderiam ser utilizados para demonstrar as críticas feitas pelos editores do periódico, entretanto, optamos por essa sequencia de citações por serem demonstrativas de alguns aspectos importantes ressaltados pelos católicos do Apóstolo: a inexistência de direito dos nacionais, a necessidade de manter os costumes, as leis, os hábitos e a religião vigente, o pequeno repasse de verbas para a civilização dos selvagens brasileiros, além da crítica ao estrangeiro que traria os princípios revolucionários da Europa.

5. Considerações Finais

Em meio a esse debate, fica evidente a impossibilidade de analisarmos a crítica ao Colégio Piracicabano citada no início desse texto apenas a partir do viés educacional ou religioso. A educação inviscada do vírus protestante representa um momento de mudanças e constituição de uma nação, período no qual as características do povo denominado brasileiro ainda eram definidas.

Referências Bibliográficas

NAXARA, Márcia Regina Capelari. Estrangeiros em sua própria terra: representações do brasileiro. São Paulo: Annablume, 1998.
OLIVEIRA, Lucia Lippi. O Brasil dos imigrantes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.